



A inovação Hiperbárica no Hospital da Horta

É em pleno Oceano Atlântico que o Hospital da Horta, EPER ocupa um lugar de referência na prestação de cuidados de saúde a milhares de açorianos. Nesta instituição destacam-se as valências da Unidade de Medicina Hiperbárica como serviço de apoio também ao turismo da região.



O Hospital da Horta, EPER localiza-se na cidade da Horta, na ilha do Faial e é o Hospital de referência de 45 mil habitantes das ilhas do Faial, Pico, São Jorge, Flores e Corvo, sendo por isso a Unidade Hospitalar mais Ocidental de Portugal e da Europa.

Ao longo de muitos anos, o Hospital da Horta funcionou em diferentes edifícios no espaço da cidade açoriana e só em 1985 é que passou a contar com uma infraestrutura construída de raiz e adequada às suas necessidades. Desde então, e ao longo destes últimos anos, o Hospital da Horta tem sido objeto de diversas intervenções de remodelação internas e construção de novos blocos, umas vezes por necessidade de encontrar maior funcionalidade na prestação de serviços, outras pela maior oferta de espe-

cialidades clínicas, mas também pela degradação de parte do edifício após o sismo de 1998. Um crescimento gradual que contava, em 2015, com um total de 38 médicos distribuídos por 21 especialidades residentes, 126 enfermeiros e 33 técnicos num universo de quase 490 colaboradores.

Assim, após os 30 anos desde a sua inauguração, o Hospital da Horta, apresenta-se hoje como uma instituição moderna, dotada em geral de boas instalações. “A assistência aos doentes no Faial, tem já uma longa história que se confunde nos últimos cinco séculos de existência com a própria vida das ilhas servidas por esta instituição forjada com tenacidade, dedicação e altruísmo de todos aqueles que aqui viveram em tempos e condições difíceis, fruto desta realida-

de insular, para servir, de uma forma ou outra, esta nobre causa, a medicina”, assevera João Luís Morais, presidente do conselho de administração.

Serviços e valências

A visão do Hospital da Horta persegue uma perspetiva integrada na prestação de cuidados de saúde, assentando no seu continuado desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico-científico nas valências que integra, na qualidade da assistência prestada aos utentes e na excelência da gestão clínica, suportados em sistemas de gestão de qualidade certificados.

A atenção centrada no doente reflete a primazia dada à organização da estrutura assente em quatro grandes áreas: Urgência/Emergência, na qual se inclui a Urgência pré-hospitalar, a Urgência Interna e Externa, a Unidade de Cuidados Intensivos; o Internamento é subdividido na vertente Médica e Cirúrgica, dotado de cinco enfermarias, sendo que duas são destinadas às especialidades de Pediatria e Obstetrícia/Ginecologia; duas salas individuais servem o Centro Cirúrgico que realiza cerca de 2500 cirurgias por ano; e a área de Ambulatório composta pelos serviços de Consulta Externa, Cirurgia do Ambulatório, Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica e Hospital de Dia de Adulto e Pediátrico.

Atualmente, o Hospital da Horta, EPER disponibiliza 45 serviços clínicos, entre os quais Aditologia, Imunohemoterapia, Diálise, Fisioterapia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, e Medicina Hiperbárica. Esta última valência destaca-se não só na prestação de cuidados de saúde aos utentes, mas também no apoio à atividade de mergulho que potencia o turismo da região.

Medicina Hiperbárica

A especialidade de Medicina Hiperbárica foi introduzida no Hospital da Horta em 1991 com a aquisição de duas câmaras hiperbáricas com antecâmara que já permitia ir para além do tratamento de acidentes de mergulho, a sua original função. Posteriormente, foi adquirida a presente Unidade, moderna e com oito lugares, destinada também ao tratamento de doentes críticos com todos os meios médicos ao dispor, incluindo ventilador. De notar que esta é a terceira Unidade portuguesa, a primeira num hospital civil.

“Desde o início, devido à falta de formação nesta área nas Faculdades de Medicina portuguesas, julgamos premente a formação médica e a necessidade de certificação médica para utilizar este equipamento”, refere Luís Quintino Duarte, diretor deste Serviço no Hospital da Horta, que tem revelado ações dinâmicas em reconhecidas parcerias para contrariar esta tendência. Neste âmbito, realizam regularmente formações na área da Medicina Hiperbárica, promovendo formações para médicos, paramédicos e mergulhadores nos Açores e Continente.

A conjugação de esforços da Secretaria de Turismo, Secretaria da



Luís Quintino Duarte, diretor Unidade de Medicina Hiperbárica, Hospital da Horta



Saúde através do Hospital da Horta, Câmara Municipal, Clube Naval da Horta e médicos interessados no tema, permitiu um “olhar em frente” na idoneidade deste equipamento. Nesse intuito, foram deslocados dois médicos, Luís Quintino e Orlando Simas à Universidade de Barcelona, onde se leciona um mestrado nesta área. As chegadas posteriores das especialistas Montserrat Pavon e Paula Costa permitem que o corpo clínico desta Unidade seja um reconhecido grupo de médicos bastante diferenciado e especializado na área, resultando numa certificação internacional na prática da Oxigenioterapia Hiperbárica. “Fazemos parte do grupo de pioneiros que, na sequência da Unidade de mergulhadores da Marinha Portuguesa, da Unidade do Hospital da Marinha e do Hospital Pedro Hispano, implementou esta terapia em Portugal”, afirma o especialista.

À excelência do corpo clínico, alia-se a colaboração de três operadores certificados para o funcionamento da câmara, seis enfermeiros que acompanham no interior e exterior o decorrer dos tratamentos e pessoal técnico que suporta a estrutura física. “Realçar a colaboração e o incentivo por parte da administração hospitalar, sem a qual não seria possível vencermos as vicissitudes desta área da Medicina e do equipamento tão diferenciado”, enfatiza o diretor da Unidade.

Nos Açores, esta Unidade tem sido fundamental para permitir o atual desenvolvimento e apoio ao mergulho amador e profissional. Situada em pleno Grupo Central, durante muitos anos esta era a única nesta região autónoma. Atualmente, o panorama apresenta-se bem

mais extenso com a existência de um parque de três câmaras, nos três grupos insulares: Ponta Delgada e Horta com tratamentos regulares de Hiperbárica e Santa Cruz das Flores para tratamentos de Subaquática (mergulhadores). “Neste âmbito, temos tratado os acidentes descompressivos que foram surgindo (cerca de 40), e conseguimos a certificação para realizar os exames médicos para o mergulho profissional e amador, evitando a deslocação destes profissionais ao Continente”, explica Luís Quintino Duarte.

Desta feita, a existência desta Câmara Hiperbárica é um fator fundamental e imprescindível para o desenvolvimento do turismo subaquático, atividade em franca expansão, do mergulho profissional e da futura Escola do Mar na cidade da Horta. “No entanto, o mergulho representa apenas 2% do conjunto de doentes que tratamos, sendo as áreas médicas as grandes utilizadoras e beneficiadas com esta Unidade”.

O conceito destes tratamentos consiste em respirar Oxigénio puro e outras misturas respiratórias a pressões acima de 1,5Kg (0,5 metros) num compartimento onde é possível atingir 6 Kgs (equivalente a 50 metros de profundidade) em várias e diferentes pressões conforme a doença. O Oxigénio difunde-se através da linfa e dos tecidos, e atinge áreas do corpo humano em sofrimento onde não chega pela circulação normal, com hipóxia tissular geral ou local. “Para além da hiperoxigenação, é possível concretizar outras ações como estimular a microvascularização, a neocolagenização, a angiogénese, ações anti-edema, ativando a microcirculação, melhorando a cicatrização, bacteri-

cida, bacteriostático, tratando as intoxicações por monóxido carbono e cianídricos e diminuindo também o volume de eventuais bolhas gasosas”, elucida o médico especialista.

A prática clínica diária desta especialidade no Hospital da Horta destina-se a doentes portadores de doenças com má vascularização, feridas crónicas, infeções por anaérobios, má cicatrização, melhoria de alguns

pós-operatórios, surdez súbita, embolismo gasoso arterial ou venoso. Os resultados são surpreendentes para quem acompanha a evolução destes utentes, que se encontram em situações críticas para as quais a resposta clínica não foi muito favorável. “A nossa ajuda nem sempre conquista os mais céticos, mas traz sempre benefícios para os utentes que servimos”, finaliza Luís Quintino Duarte.

